



---

## ***MENSAGEM URBI ET ORBI DO SANTO PADRE FRANCISCO***

*Basilica de São Pedro  
Domingo, 4 de abril de 2021*

Queridos irmãos e irmãs, feliz Páscoa! Feliz, santa e pacífica Páscoa!

Hoje o anúncio da Igreja ecoa em todas as partes do mundo: “Jesus, o crucificado, ressuscitou, como disse. Aleluia”.

O anúncio da Páscoa não mostra uma miragem, não revela uma fórmula mágica, não indica uma rota de fuga diante da difícil situação que vivemos. A pandemia ainda está em pleno andamento; a crise social e econômica é muito pesada, especialmente para os mais pobres; apesar disso - e é escandaloso - os conflitos armados não cessam e os arsenais militares se fortalecem. E esse é o escândalo de hoje.

Diante, ou melhor, em meio a esta complexa realidade, o anúncio pascal contém em poucas palavras um acontecimento que dá esperança que não dececiona: "Jesus, o crucificado, ressuscitou". Não nos fala de anjos ou fantasmas, mas de um homem, um homem de carne e osso, com um rosto e um nome: Jesus. O Evangelho atesta que este Jesus, crucificado sob Pôncio Pilatos por ter dito ser o Cristo, o Filho de Deus, no terceiro dia ressuscitou, de acordo com as Escrituras e como ele próprio havia predito aos seus discípulos.

O crucifixo, não outro, ressuscitou. Deus Pai ressuscitou seu Filho Jesus porque ele cumpriu sua vontade de salvação até o fim: tomou sobre si a nossa fraqueza, as nossas enfermidades, a nossa própria morte; ele sofreu nossas dores, carregou o peso de nossas iniquidades. Por isso Deus Pai o exaltou e agora Jesus Cristo vive para sempre, e Ele é o Senhor.

As testemunhas relatam um detalhe importante: o Jesus ressuscitado carrega as feridas nas mãos, pés e lado. Essas pragas são o selo perene de seu amor por nós. Quem sofre uma dura prova, no corpo e no espírito, pode encontrar refúgio nestas feridas, receber por elas a graça da esperança que não dececiona.

Cristo ressuscitado é a esperança para aqueles que ainda sofrem com a pandemia, para os doentes e para aqueles que perderam um ente querido. Que o Senhor os console e apoie o trabalho de médicos e enfermeiras. Todas as pessoas, especialmente as pessoas mais frágeis, precisam de assistência e têm direito ao acesso aos cuidados necessários. Isso fica ainda mais evidente neste momento em que todos somos chamados a lutar contra a pandemia e as vacinas são uma ferramenta essencial para esse combate. No espírito de um "internacionalismo das vacinas", exorto, portanto, toda a comunidade internacional a um compromisso comum para superar os atrasos na sua distribuição e facilitar a sua partilha, especialmente com os países mais pobres.

O Crucifixo Ressuscitado é um conforto para quem perdeu o emprego ou passa por sérias dificuldades econômicas e carece de proteção social adequada. O Senhor inspire a ação dos poderes públicos para que a todos, especialmente às famílias mais necessitadas, seja oferecida a ajuda necessária para um sustento adequado. Infelizmente, a pandemia aumentou dramaticamente o número de pessoas pobres e o desespero de milhares de pessoas.

“É necessário que os pobres de toda espécie voltem a ter esperança”, disse São João Paulo II na sua viagem ao Haiti. E meu pensamento e encorajamento vão para o querido povo haitiano neste dia, para que não se

deixe vencer pelas dificuldades, mas olhe para o futuro com confiança e esperança. E eu diria que meu pensamento dirige-se especialmente a vocês, queridos irmãos e irmãs haitianos: estou perto de vocês, estou perto de vocês e gostaria que os problemas se resolvessem definitivamente para vocês. Eu oro por isso, queridos irmãos e irmãs haitianos.

Jesus ressuscitado é também esperança para muitos jovens que foram obrigados a passar longos períodos sem ir à escola ou à universidade e compartilhar o tempo com os amigos. Todos nós precisamos viver relacionamentos humanos reais e não apenas virtuais, especialmente na época em que o caráter e a personalidade são formados. Ouvimos na sexta-feira passada na *Via Crucis* infantil. Estou perto dos jovens de todo o mundo e, neste momento, especialmente dos de Mianmar, que estão empenhados na democracia, fazendo ouvir a sua voz de forma pacífica, conscientes de que o ódio só pode ser dissipado com o amor.

Que a luz do Ressuscitado seja fonte de renascimento para os migrantes que fogem da guerra e da miséria. Em seus rostos reconhecemos o rosto desfigurado e sofredor do Senhor que sobe ao Calvário. Que não falem sinais concretos de solidariedade e fraternidade humana, penhor da vitória da vida sobre a morte que celebramos neste dia. Agradeço aos países que acolhem com generosidade os sofredores que procuram refúgio, especialmente o Líbano e a Jordânia, que acolhem muitos refugiados que fugiram do conflito sírio.

Que o povo libanês, que atravessa um período de dificuldades e incertezas, experimente a consolação do Senhor Ressuscitado e seja apoiado pela comunidade internacional na sua vocação de ser uma terra de encontro, de convivência e de pluralismo.

Cristo, nossa paz, finalmente faça cessar o rugido das armas na amada e atormentada Síria, onde milhões de pessoas agora vivem em condições desumanas, assim como no Iêmen, cujos acontecimentos são cercados por um silêncio ensurdecedor e escandaloso, e na Líbia, onde finalmente vê a saída de uma década de contendas e confrontos sangrentos. Todas as partes envolvidas devem fazer um esforço eficaz para acabar com os conflitos e permitir que os povos cansados da guerra vivam em paz e iniciem a reconstrução de seus respectivos países.

A ressurreição naturalmente nos leva a Jerusalém. Para isso, imploramos a paz e a segurança do Senhor (cf. *Sl* 122), porque responde ao apelo a ser um lugar de encontro onde todos se sintam irmãos e onde israelitas e palestinos redescubram a força do diálogo para chegar a uma solução estável, que vê dois Estados vivendo lado a lado em paz e prosperidade.

Neste dia de festa, o meu pensamento regressa também ao Iraque, que tive a alegria de visitar no mês passado, e que rezo para que continue o caminho de pacificação empreendido, para que o sonho de Deus de uma família humana hospitaleira e hospitaleira seja percebido. dando boas-vindas a todos os seus filhos. [1]

Que a força do Ressuscitado apoie as populações africanas que veem o seu futuro comprometido pela violência interna e pelo terrorismo internacional, especialmente no Sahel e na Nigéria, bem como na região de Tigray e Cabo Delgado. Que continuem os esforços para encontrar soluções pacíficas para os conflitos, respeitando os direitos humanos e a sacralidade da vida, com um diálogo fraterno e construtivo em um espírito de reconciliação e de solidariedade efetiva.

Ainda há muitas guerras e muita violência no mundo! Que o Senhor, que é a nossa paz, nos ajude a *superar a mentalidade da guerra*. Conceda aos prisioneiros em conflitos, especialmente no leste da Ucrânia e em Nagorno-Karabakh, que retornem em segurança para suas famílias e inspire governantes ao redor do mundo a refrear a corrida por novas armas. Hoje, 4 de abril, marca o Dia Mundial contra as minas antipessoal, artifícios tortuosos e horríveis que matam ou mutilam muitos inocentes todos os anos e impedem a humanidade de "caminhar juntos nos caminhos da vida, sem medo dos perigos da destruição e da morte.". [2] Quão melhor seria o mundo sem esses instrumentos de morte!

Queridos irmãos e irmãs, também neste ano, em vários lugares, muitos cristãos celebraram a Páscoa com severas limitações e, às vezes, sem sequer terem acesso às celebrações litúrgicas. Oramos para que tais

limitações, bem como quaisquer limitações à liberdade de culto e religião no mundo, sejam removidas e que todos possam orar e louvar a Deus livremente.

Entre as muitas dificuldades que atravessamos, nunca nos esqueçamos de que fomos curados das feridas de Cristo (cf. *1 Pd* 2, 24). À luz do Ressuscitado, nossos sofrimentos se transfiguram. Onde havia morte, agora há vida, onde havia luto, agora há consolo. Ao abraçar a Cruz, Jesus deu sentido aos nossos sofrimentos e agora oramos para que os efeitos benéficos desta cura se espalhem por todo o mundo. Feliz, santa e pacífica Páscoa!

---

[1] Cf. *Encontro inter-religioso em Ur*, 6 de março de 2021.

[2] São João Paulo II, *Angelus*, 28 de fevereiro de 1999.